

Quiloshi Goto



## FINANÇAS PESSOAIS

Nem consumismo ou 'munheca fechada': equilíbrio é a chave da economia

# Necessidade x vontade

## Em tempos incertos, priorizar gastos não implica em 'escorpião no bolso'

Não é a primeira, tampouco a última turbulência financeira indicada pelos prognósticos das planilhas macroeconômicas. Evitar o supérfluo é fundamental para se garantir em tempos incertos. Porém, também não é caso de economia de guerra. É possível conjugar pés no chão com relativa satisfação, asseguram analistas.

Sequela das crises externas e fruto de péssimas decisões públicas, principalmente no combate inflacionário e proteção da economia interna, considera a economista Salette Lara, a atual projeção econômica, ainda segundo ela, requer atenção redobrada nas contas particulares.

"Para o orçamento familiar, o ideal é quitar as dívidas e pagar contas extras do início do ano com o 13º. No caso das empresas, seus dirigentes devem procurar uma assessoria econômica-contábil, pois há várias formas de quitação de dívidas", aconselha.

Mesmo em meio às ordens de "apertar os cintos", a economista considera o equilíbrio entre necessidade e desejo. "Podemos ficar no meio termo, não gastar demais e nem de menos. O brasileiro trabalha demais, merece alegria.

Podemos comprar com bom senso, aproveitar os preços promocionais, pechinchar", orienta.

Mesmo diante ao prognóstico nada animador de crescimento do PIB, na casa de 0,7% para este ano, a socióloga Maria Cecília Campos mantém visão otimista sobre o ano que acaba de começar. "Será mais calmo que 2014", confia. "A expectativa é de que o segundo mandato (da presidente Dilma) seja melhor, com ajustes econômicos", acredita.

Desta forma, a socióloga diferencia os prognósticos e planilhas das reais necessidades, de desejos ou vontades de pessoas, do fator humano por trás do consumo.

"Quanto ao binômio necessidade x desejo, não os entendo como termos abstratos, mas de forma concreta: quem necessita ou deseja algo são pessoas reais, de carne e osso. Por isso, desejo e necessidade derivam, concretamente, da condição em que participamos da formação social em que vivemos", considera.

Parafrazeando os Titãs que, na música "Comida", afirmam que o ser humano não precisa somente de "água e pasto", ela defende a satisfação dos desejos que, em qualquer circunstância econômica, deve respeitar a premissa de responsabilidade nos gastos.

"Qualquer que seja nossa posição na sociedade, temos sonhos e ilusões. Isso varia com as visões de mundo moldadas pelas condições concretas que a vida nos oferece", conceitua.



A socióloga Cecília Campos defende consumo equilibrado: sem passar vontade, tampouco gastança desenfreada

## Não compre problemas

Arnaldo Vicente, psicólogo, recomenda o uso da cabeça antes de colocar a mão no bolso, em qualquer situação. "É ter a cabeça fria e consumir caso seja a solução funcional", diferencia. Segundo ele, tudo depende do momento e situação. "Necessidade é algo mais ocupacional. Vontade está ligada a percepção do todo. Envolve introspecção", analisa.

O fundamental é agir com ponderação e lembrar sempre, aconselha ele, de que recessões não são eternas. "O controle é necessário e não é para sempre, assim como os períodos econômicos. Não devemos achar que a recessão é permanente", enfatiza.

Já o desejo, de acordo com o psicoterapeuta, difere totalmente de necessidade ou vontade. "Aí entra o lado compulsivo", separa.

"É o caso em que se busca resolver um problema adquirindo outro. Tudo deve ser feito de acordo com as reais condições. É preciso ter consciência sobre aquilo que se tem", adverte. "Saiba diferenciar aquilo que se usa daquilo que não tem utilidade. Algo que as pessoas que compram dinheiro para comprar mercadorias não fazem", ilustra.

# Promoções devem ser esteio para o ano todo

## Consumidor deve encontrar boas oportunidades de negócios além das datas festivas em 2015

Iniciativas promocionais devem ser o esteio da ala comercial da cidade durante todo o exercício de 2015. Estes são os planos das entidades do setor bauruense para o período que, de acordo com projeções econômicas, aponta retração na expectativa de consumo.

Para evitar a crise, as promoções no comércio deverão extrapolar as tradicionais iniciativas das datas festivas e ocorrer em outros períodos do ano. É o que acredita o presidente da Câmara dos Dirigentes Logistas (CDL) de Bauru, Alceu Camargo. "Já foi diferente neste ano (2014) e projetamos mais promoções para 2015", antecipa.

Já na segunda semana de janeiro, a entidade organiza seu já tradicional "Bota Fora", para escoar mercadorias acumuladas durante o final do ano passado com preços promocionais. "Nossos lojistas terão autorização para expor os produtos nas calçadas durante três dias e com ofertas para liquidar estoque", detalha o representante da classe.

Apesar da retração esperada na economia, Alceu mantém otimismo quanto ao desempenho comercial em 2015. Ele acredita que iniciativas

promocionais aliadas à disposição dos empresários e funcionários poderão, sim, driblar prognósticos não muito animadores para o período.

"Nossa primeira atitude são as promoções e definiremos, agora no início de janeiro, nosso calendário de atividades para todo o ano. Acredito que não é momento de reclamar e sim de trabalhar com muito afinco. Não podemos cruzar os braços e esperar que a solução caia do céu", incentiva o dirigente, prevendo, nesta promoção, descontos de até 60%.



Não é hora de reclamar e, sim de trabalhar"

Alceu Camargo  
Presidente da CDL



Lojas deverão estender promoções além das datas tradicionais em 2015